

# MDIC e montadoras japonesas debatem futuro do setor automotivo no Brasil



**Tóquio (5 de outubro)** – O secretário-executivo do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Fernando Furlan, se reuniu nesta quarta-feira com Shinya Kotera (foto), diretor-geral da Toyota Motor Corporation, e com Issao Mizoguchi, chefe de operações da Honda.

Durante os encontros, Furlan relatou que o Brasil vive um período de estabilidade política e que o governo vem tomando uma série de medidas para a atração de novos investimentos e a retomada do crescimento econômico. Furlan, que também se encontrou na terça-feira (4) com o vice-presidente executivo da Mitsubishi Motors, Kozo Shiraji, e com executivos da Nissan Motors, disse que é o momento para se investir no Brasil.

Acompanhado da diretora do Departamento das Indústrias para a Mobilidade e Logística do MDIC, Margarete Gandini, o secretário Furlan explicou aos executivos das montadoras japonesas que os desafios para a indústria brasileira nos próximos anos envolvem inovação, eficiência energética, segurança veicular e integração às cadeias globais de valor.

Atualmente, o Japão é o sexto mercado de destino das exportações brasileiras e o oitavo mercado de origem das nossas importações, sendo o sétimo país com a maior corrente de comércio com o Brasil. Ao todo, são mais de cinco mil as empresas com relações comerciais entre os dois países. Dentro desse quadro, destacam-se o comércio no setor automotivo e os importantes investimentos de empresas japonesas desse setor no Brasil.

## Parceria

Em Tóquio, Furlan também participou do encerramento da 19ª Reunião Conjunta do Comitê de Cooperação Econômica Brasil-Japão. Organizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e por sua congênere japonesa, a Keidanren, o evento reuniu autoridades e empresários dos dois países.

“Nossa relação com o Japão tem um histórico longo e próspero, que contempla, para além das áreas comercial e industrial, relações políticas e culturais de amizade e cooperação. Portanto, é uma satisfação estar aqui e contribuir para o aprofundamento das relações bilaterais”, afirmou Furlan.